

Autores Clássicos da Sociologia

Émile Durkheim (1858-1917) – Francês, considerado por muitos estudiosos o fundador da Sociologia como ciência independente das demais Ciências Sociais. Ao preconizar o estudo dos fatos sociais como "coisas", através de regras de rigor científico, determinou seu objeto: o fato social. Este que é geral, exterior e coercitivo. Para explicar um Fato social, deve-se procurar a causa que o produz e a função que desempenha. Em, “A divisão do trabalho social” (1893), enuncia dois princípios básicos: consciência coletiva e solidariedade mecânica e orgânica. Por consciência coletiva entende-se a soma de crenças e sentimentos comuns a media dos membros da comunidade, formando um sistema autônomo, isto é, uma realidade distinta que persiste no tempo e une as gerações: o homem "primitivo" pensa, sente e age conforme determina ou prescreve o grupo a que pertence. Durkheim acusa a existência, em cada indivíduo, de duas consciências, a coletiva e a individual; a primeira, predominante, compartilhara com o grupo; a segunda, peculiar ao indivíduo. As sanções repressivas, que existem nas sociedades "primitivas", dão origem a um sistema legislativo que acentua os valores da igualdade, liberdade, fraternidade e justiça. A coerção social não desaparece, pois a característica da sociedade moderna os contratos de trabalho contêm elementos predeterminados, independentes dos próprios acordos pessoais. As "primitivas" coletividades humanas são caracterizadas pela solidariedade mecânica, que se origina das semelhanças entre os membros individuais. Para a manutenção dessa igualdade, necessária a sobrevivência do grupo, deve a coerção social, baseada na consciência coletiva, ser severa e repressiva. A divisão do trabalho gera um novo tipo de solidariedade, baseado na complementação de partes diversificadas. o encontro de interesses complementares cria um laço social novo, ou seja, um outro tipo de princípio de solidariedade, com moral própria, e que da origem a uma nova organização social: a solidariedade orgânica, que implica maior autonomia com uma consciência individual mais livre. Durkheim demonstra, ainda, que o suicídio varia inversamente ao grau de integração do grupo social do qual o indivíduo faz parte, com algumas exceções por ele apontadas.